

Efeito imunomodulador da dieta na artrite reumatoide experimental: o papel da retirada estimulação antigênica das proteínas da dieta.

MARAISA PORFIRIA DE SOUZA E SILVA (Autor), JOANA FERREIRA DO AMARAL (DENCS) (Orientador)

A artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica autoimune associada com incapacitação progressiva, complicações sistêmicas e morte prematura. Embora a causa inicial da inflamação articular não seja conhecida, a inflamação sistêmica na AR é mediada pelas citocinas produzidas na sinovite em resposta à presença de autoanticorpos e à deposição de imunocomplexos. Assim, nossa hipótese para esse projeto é de que a retirada de proteínas íntegras da dieta é capaz de provocar a imunomodulação e desempenhar papel importante para o controle de doenças autoimunes, como a artrite reumatoide. Para testar nossa hipótese, camundongos BALB/c foram imunizados, em 3 doses via subcutânea, com colágeno de galinha tipo II (Sigma®), ovoalbumina e *Micobacterium tuberculosis* emulsificados em adjuvante completo de Freund (CFA) e tratados com dieta controle (Caseína - Cas) ou isenta de proteínas integras (Aminoácidos -Aa) a partir do 7º dia após a primeira imunização. Após 65 dias contados a partir da primeira imunização, os animais foram eutanasiados. Não observamos diferenças importantes no peso e no consumo de ração dos animais durante todo o período experimental. Foram observados aumento nas concentrações de anticorpos séricos anti-colágeno e anti-OVA para os grupos imunizados, sem diferenças entre os grupos que consumiram dieta Cas ou dieta Aa ($p > 0,05$). Também não foram observadas diferenças significativas no estresse oxidativo entre os grupos experimentais, quando as atividades das enzimas catalase, superóxido dismutase e glutathione peroxidase e a capacidade antioxidante total foram semelhantes entre os grupos Cas e Aa ($p > 0,05$). Com base nesse conjunto de dados, podemos concluir que a retirada da estimulação antigênica das proteínas da dieta após a indução da artrite não é capaz de alterar o curso da doença.

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto